

IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

Mais do que qualquer outro Tempo do Ano Litúrgico, o Advento é o Tempo de Maria, pois é nele que A vemos em mais íntima relação com o Seu filho, ao qual está unida «*por vínculo estreito e indissolúvel*» (LG 53). O Senhor Jesus veio ao meio dos homens pelo «sim» de Maria, e vem ainda por Maria. N’Ela se cumpre, na verdade, o mistério da Encarnação, por isso, a Solenidade da Imaculada Conceição está bem colocada no Tempo de Advento e constitui uma bela preparação para o Santo Natal.

Na primeira Leitura, retirada do Livro do Génesis Terceiro capítulo, percebemos que o pecado, cujo sinal se apresenta na morte e no sofrimento humano, como também na expulsão do paraíso, sinal da separação de Deus, não afasta de toda a esperança, pois nos deixa a promessa do Deus fiel que um descendente nascido de mulher vencerá totalmente o mal (v 15).

O Evangelho diz-nos que a realização das promessas em Jesus é obra exclusiva de Deus e não do homem, embora não se realizem sem o concurso humano representado pelo «sim» de Maria, a “*humilde Serva do Senhor*”. Deus é o verdadeiro, único Senhor, Maria é sua serva. É Senhora porque está completamente livre do pecado. Deus, na Sua Providencia Infinita preservou do pecado original a Virgem Maria e fez dela a digna morada «do Filho do Altíssimo». Maria é humilde, reconhece a imensa distância entre Criador e criatura, sabe que para Ele «nada é impossível». Não compreende tudo, mas adere livremente, adapta-se à santa vontade de Deus.

Maria responde “Faça-se em mim”. Adere ativamente ao chamamento de Deus e dispõe-se passivamente para que atue nela. Deus respeita sempre a liberdade humana para atuar acontecimento e da história. Maria representa a adesão singela e pura à vontade de Deus. A grandeza de Maria é o seu «sim». Ela

não segue o seu próprio desejo, a sua própria vontade, mas adere totalmente à Vontade de Deus.

Deus podia realizar tudo sozinho, mas prefere atuar através da colaboração dos homens, tal como aconteceu através dos séculos com os profetas e outros homens e mulheres que se disponibilizaram a cumprir a Sua Vontade. Assim, Deus escolheu Maria para realizar a salvação da humanidade, porque quis que o Salvador fosse “*filho do homem*”. Maria é, em sentido pleno, aquela misteriosa mulher do Livro do Gênesis. É nela que se realiza a sentença divina sobre o tentador: “*Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a sua; ela te esmagará a cabeça*” (Gn 3, 15). Maria é reconhecida como a “*nova Eva, mãe de todos os vivos*”. O seu «sim» a Deus, tal como é apresentado no Evangelho de São Lucas, continua a inspirar a Igreja em cada um de nós.

Em Maria, Deus completa aquilo que gostaria de ver em cada um de nós. Se à partida se afigura difícil, a Palavra de Deus garante que não é impossível. Esta celebração litúrgica desafia-nos por isso, a ser discípulos ao jeito de Maria, a começar por esta disponibilidade para que se faça em nós segundo a vontade do Senhor. Deus se não impõe, mas propõe, como fez em Maria. Deus quis que em Maria se realizasse o Mistério do Verbo que se fez homem e habitou entre nós. Deus quis que no seio virginal de Maria se gerasse o Senhor.

Da mesma forma, Deus convida-nos a gerar a Jesus no nosso coração e na nossa vida para que O possamos anunciar, testemunhar e transmitir para salvação de tantos e tantas. A receita é a de Maria: deixar que Cristo se forme em nós, e assim tornar possível o impossível, seja na procura da santidade seja no serviço de evangelização que prestamos.